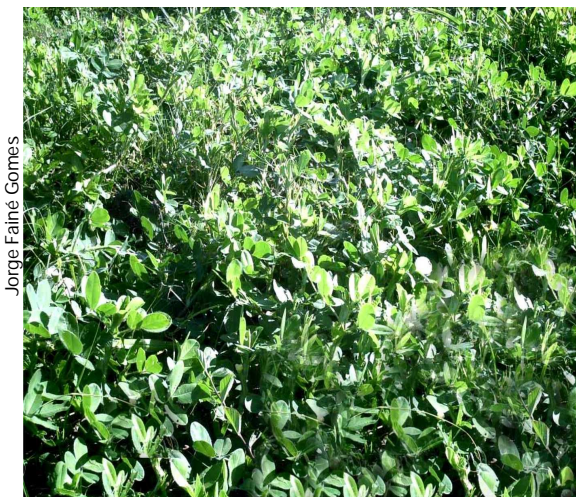


# Comunicado 216

## Técnico

ISSN 1806-9185  
Pelotas, RS  
Dezembro 2009versão  
**ON LINE**

### Aptidão do amendoim para produção de forragem e grãos



Jorge Fainé Gomes

Jorge Fainé Gomes<sup>1</sup>  
Milena Moreira Peres<sup>2</sup>  
Andréa Mittelman<sup>3</sup>

O amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é uma das mais importantes oleaginosas cultivadas, respondendo por 10 % da produção mundial de óleo, sendo China, Índia, Estados Unidos, Indonésia, Nigéria e Senegal os principais países produtores (BELTRÃO, 2001). Segundo Santos et al. (1997) dois tipos botânicos são cultivados no Brasil: 'Valência', de porte ereto, ciclo curto e sementes de tamanho médio, e 'Virgínia', de porte rasteiro (estolonífero), ciclo longo e sementes grandes de coloração bege, que é o mais cultivado por pequenos e médios agricultores no Rio Grande do Sul. Normalmente é feito o aproveitamento das ramas para alimentação animal por ocasião da colheita dos grãos.

As leguminosas forrageiras são extremamente importantes para a produtividade e sustentabilidade dos sistemas de produção de leite da Região Sul. Embora sejam várias as opções para estação fria, com destaque para os trevos e o cornichão, existem poucas opções de leguminosas anuais de verão, tanto para utilização sob cultivo isolado ou em consorciação com gramíneas, como para corte e conservação na forma de feno ou silagem pré-secada. Nesse sentido, procedeu-se à avaliação sob corte de um amendoim tipo rasteiro como forrageira anual de verão, e, também, para a produção de grãos.

O experimento foi conduzido na Estação Experimental Terras Baixas (ETB) da Embrapa Clima Temperado, no

período de outubro de 2006 a maio de 2007. As sementes foram obtidas junto a agricultores familiares nos Municípios de Piratini e Herval, RS. A área do experimento foi manejada em sistema convencional (aração + duas gradagens), e recebeu adubação conforme a análise de solo. A semeadura foi realizada manualmente em covas espaçadas em 0,50 m (linhas) e 0,25 m (entrelinhas). Os tratamentos referem-se ao número de cortes feitos durante o período de crescimento, sendo T0 = colheita da parte aérea no momento da colheita de grãos, T1 = um corte adicional antes da colheita de grãos, T2 = dois cortes adicionais antes da colheita de grãos e T3 = três cortes adicionais antes da colheita de grãos. Os cortes foram feitos nas seguintes datas: 08/01/2007, 14/02/2007 e 12/03/2007. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com quatro repetições. Os cortes, realizados com segadeira de barra a uma altura de 0,05 m da superfície do solo, ocorreram quando as plantas atingiram 0,20 m de altura. A produção de massa verde (MV) da área útil de cada parcela (2,7 m<sup>2</sup>) foi pesada no local. Uma subamostra de 300 a 500 g foi seca em estufa a 65°C até peso constante, para determinação do teor de matéria seca (%MS) e cálculo da produtividade de massa seca (MS).

Ao final do experimento, em 11/04/2007, foi realizada a colheita de grãos e pesagem da forragem nas parcelas (3 m<sup>2</sup>), exceto em uma repetição de cada

<sup>1</sup> Engenheiro Agrônomo, M.Sc. em Zootecnia, Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, [faine@cpact.embrapa.br](mailto:faine@cpact.embrapa.br)

<sup>2</sup> Acadêmica de Agronomia – UFPel, estagiária da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

<sup>3</sup> Engenheira Agrônoma, Ph.D. em Melhoramento de Plantas, Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite/ Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS. [andream@cpact.embrapa.br](mailto:andream@cpact.embrapa.br)

tratamento, para avaliação do comportamento no inverno e da possibilidade de restabelecimento da cultura a partir do banco de sementes no solo. Procedeu-se à análise de variância para as características avaliadas, sendo as diferenças entre as médias de tratamentos analisadas pelo teste de Tukey.

O amendoim testado apresentou boa capacidade de rebrote após os cortes. Não houve diferença

significativa entre os tratamentos para a produção acumulada de forragem, mas houve para a produtividade de grãos. Os tratamentos com um, dois ou três cortes foram semelhantes ao tratamento em que a forragem foi coletada apenas no momento da colheita dos grãos. Entretanto, os tratamentos sem corte e com apenas um corte apresentaram produtividade de grãos superior aos demais (Tabela 1).

Tabela 1. Produtividade acumulada de Matéria Seca da parte aérea (MS) e Produtividade de Grãos (PG) de amendoim com diferente número de cortes. Capão do Leão, 2006/2007.

Tratamento / data de corte	MS (Kg/ha)	PG (Kg/ha)
T0 / (11 / 04)	4329,5 a	3678 a
T1 / (08 / 01)	4975,9 a	2800 ab
T2 / (14 / 02)	5110,3 a	1867 bc
T3 / (12 / 03)	4330,6 a	1422 c

Médias seguidas por letras iguais, nas colunas, não diferem entre si pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ ).

Os rendimentos de forragem foram inferiores aos obtidos por Pereira et al. (1993) com variedades do tipo Valência (eretas) na Região Noroeste do Uruguai. Com 83 g por planta e densidade de 100.000 plantas por ha, a projeção indica uma produtividade de 8.300 kg de MS / ha, em um corte realizado aos 75 dias após a emergência, visando a produção de feno.

Pode-se considerar que a realização de um corte para coleta de forragem não prejudicou significativamente o rendimento de grãos, permitindo o aproveitamento de parte da produção de forragem mais cedo. É importante destacar que, no tratamento em questão, o corte foi realizado cerca de três meses antes da colheita de grãos, permitindo adequado rebrote e não prejudicando o florescimento das plantas. Nas parcelas em que as sementes não foram colhidas aconteceu o restabelecimento da cultura na primavera, mesmo após o período de intenso frio e do solo extremamente úmido no inverno. Os resultados obtidos sugerem futuras avaliações em consorciação e sob pastejo.

O tipo de amendoim testado pode ser recomendado como forrageira anual de verão, tendo apresentado

boa capacidade de rebrote e produtividade de forragem. Em uso para duplo propósito (forragem e grãos) a realização de um corte durante o período de crescimento não prejudicou a produção de grãos.

## Referências

BELTRÃO, N. E. M. A cultura do amendoim na agricultura familiar brasileira. Disponível em: < <http://www23.sede.embrapa.br:8080/aplic/rumos.nsf/b1bbbc852ee1057183256800005ca0ab/29bf1e17a31c8f0e03256c2a004a3a11?OpenDocument>. > . Acesso em: 14 dez. 2009.

PEREIRA, G.; BEMHAJA, M.; SCAGLIA, G.. Produccion y valor forrajero del mani em suelos arenosos. Montevideo: INIA, 1993. 10 p. (INIA. Boletín de Divulgación, 28).

SANTOS, R. C.; MELO FILHO, P. A.; BRITO, S. F. M.; MORAES, J. S. Fenologia de genótipos de amendoim dos tipos botânicos Valência e Virgínia. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, DF, v. 32, n. 6, p. 607-612, jun. 1997.

### Comunicado Técnico, 216



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Clima Temperado**  
**Endereço:** Caixa Postal 403  
**Fone/fax:** (53) 3275 8199  
**E-mail:** sac@cpact.embrapa.br

**1ª edição**  
 1ª impressão 2009: 45 exemplares

### Comitê de publicações

**Presidente:** Ariano Martins de Magalhães Júnior  
**Secretária- Executiva:** Joseane Mary Lopes Garcia  
**Membros:** José Carlos Leite Reis, Ana Paula Schneid Afonso, Giovani Theisen, Luis Antônio Suita de Castro, Flávio Luiz Carpena Carvalho, Christiane Rodrigues Congro Bertoldi e Regina das Graças Vasconcelos dos Santos

### Expediente

**Supervisor editorial:** Antônio Luiz Oliveira Heberlé  
**Revisão de texto:** Marcos de Oliveira Treptow  
**Editoração eletrônica:** Sérgio Ilmar Vergara dos Santos